

Produção de mulheres negras na composição instrumental brasileira: uma pesquisa bibliográfica em publicações da ANPPOM e da ABEM entre 2013 e 2023

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA/TCC

SUBÁREA: Demais Subáreas e Interfaces da Música

Sâmia Maria Costa Rodrigues Lima Cantuário
UFPI
professorasamiacosta@gmail.com

Gabriel Nunes Lopes Ferreira
UFPI
gabrielnlf@ufpi.edu.br

Resumo. A intersecção entre gênero e música tem sido muito importante para revelar as desigualdades enfrentadas pelas mulheres no campo da música, mas somente relacionar música e gênero não tem sido suficiente para dar visibilidade à produção das mulheres negras. Autoras que discutem o tema, como Rosa e Nogueira (2015), Amaral (2017) e Carneiro (2020), demonstram a importância de interseccionar música, gênero e raça para promover o protagonismo feminino negro, principalmente em espaços tradicionalmente ocupados por homens, como a composição e a música instrumental. Diante disso, este trabalho tem o objetivo de divulgar a produção de mulheres negras na composição instrumental apontada em publicações dos anais dos congressos da ANPPOM e da ABEM, entre 2013 e 2023. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que trouxe como principais resultados a produção musical de Chiquinha Gonzaga, Catarina Domenici e Izabella Almeida. Evidencia-se a importância de que haja mais trabalhos relacionados a esse tema que possam contribuir com transformações no campo da música em uma perspectiva feminista e decolonial.

Palavras-chave. Composição musical, Música instrumental, Mulheres negras.

Title. **Production of Black Women in Brazilian Instrumental Composition: a Bibliographical Research in ANPPOM and ABEM Publications Between 2013 and 2023.**

Abstract. The intersection between gender and music has been very important in revealing the inequalities faced by women in the field of music, but just relating music and gender has not been enough to give visibility to the production of black women. Authors who discuss the topic, such as Rosa and Nogueira (2015), Amaral (2017) and Carneiro (2020), demonstrate the importance of intersecting music, gender and race to promote black female protagonism, especially in spaces traditionally occupied by men, such as composition and instrumental music. In view of this, this work aims to publicize the production of black women in the instrumental composition highlighted in publications of the ANPPOM and ABEM congresses, between 2013 and 2023. This is a bibliographical research, which brought as main results the musical production by Chiquinha Gonzaga, Catarina Domenici and Izabella Almeida. The importance of more work related to this topic that can contribute

to transformations in the field of music from a feminist and decolonial perspective is evident.

Keywords. Musical composition, Instrumental music, Black women.

Introdução

A intersecção entre gênero e música tem sido muito importante para desvelar as desigualdades enfrentadas pelas mulheres no campo da música, em especial nos espaços tradicionalmente dominados por homens, como a música instrumental, a composição e a improvisação. Mas somente relacionar música e gênero não tem sido suficiente para dar visibilidade à produção das mulheres, principalmente numa sociedade que tem na sua formação social e cultural as marcas do colonialismo (Rosa; Nogueira, 2015; Amaral, 2017; Carneiro, 2020).

Por isso, para desconstruir a negação histórica do protagonismo feminino na música, é necessário refletir sobre outras questões que também impactam na atuação de mulheres nesse campo, como as questões étnico-raciais. Em concordância, Santos e Silva (2020) defendem que uma etnomusicologia feminista em conjunto com as teorias do feminismo negro são imprescindíveis para a compreensão da participação de mulheres negras na música.

Uma das referências da teoria do feminismo negro no Brasil, Sueli Carneiro (2020), ao discutir o enegrecer do movimento feminista, ressalta que as mulheres negras tiveram uma experiência histórica diferenciada do discurso clássico de opressão da mulher. Segundo a autora, esse discurso não dá conta da diferença qualitativa que o efeito da opressão teve e ainda tem na identidade feminina das mulheres negras, uma vez que o mito da fragilidade feminina nunca recaiu sobre as mulheres negras, que sempre foram vistas como fortes e trabalharam durante séculos como escravas.

Por isso, as transformações com perspectivas feministas e decoloniais são importantes para a subversão desse cenário de desigualdades e opressões no campo da música, e se dão a partir de atos pequenos e cotidianos, como:

[...] mudar a bibliografia das nossas disciplinas, seja de análise musical, história da música, teoria, harmonia ou práticas interpretativas; verificar quantas autoras mulheres temos na bibliografia, autoras e autores negros/os; questionar sobre qual repertório ou prática musical se refere a maioria dos conceitos trabalhados; realizar curadorias online sobre repertórios, sonoridades, compositoras/es, artistas, musicistas, intérpretes, tradições coletivas; inserir as críticas já balizadas sobre a tradição moderna ocidental da música de concerto (Larsen, 2022, p. 4).

No sentido de contribuir com essas mudanças na música, este trabalho tem o objetivo de divulgar a produção de mulheres negras na composição instrumental apontada em publicações dos anais dos congressos da ANPPOM e da ABEM, entre 2013 e 2023. Trata-se de um recorte de uma pesquisa de iniciação científica em andamento.

Metodologia

Para o desenvolvimento do estudo foi utilizada uma pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2002, p. 44), entende-se por pesquisa bibliográfica aquela que “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

A primeira etapa do estudo foi a identificação dos bancos de dados onde as publicações foram coletadas. Para esse recorte foram selecionados os anais dos congressos da ANPPOM e da ABEM, no período entre 2013 e 2023. Após a definição dos bancos de dados, deu-se início a etapa da seleção dos textos. Para realizar as buscas nos bancos de dados foram utilizados descritores como “gênero”, “mulher”, “composição”, “compositora” e “instrumental”. Foram selecionadas publicações com temáticas relacionadas ao gênero em música que apontassem compositoras.

Após essa etapa, as leituras sucessivas de reconhecimento, exploratória e seletiva foram realizadas para selecionar os trabalhos que traziam compositoras instrumentistas negras da música brasileira. Essa etapa foi bastante desafiadora, pois a grande maioria dos trabalhos não traziam as informações sobre etnia/raça das compositoras, o que exigiu uma pesquisa acerca de cada uma delas no Google, Youtube e outras Redes Sociais. Após a seleção dos trabalhos, seguiu-se com a leitura reflexiva ou crítica e a leitura interpretativa (Salvador, 1980). Os resultados da pesquisa serão discutidos a seguir.

Principais resultados

As publicações encontradas que mencionam compositoras instrumentistas negras na música brasileira, entre o período de 2013 e 2023, estão organizadas abaixo (Quadro 1). Foram encontrados outros trabalhos que traziam contribuições de mulheres negras cantoras e compositoras, mas esta pesquisa selecionou apenas trabalhos referentes às composições instrumentais, considerando também as composições eletroacústicas de compositoras negras que atuaram ou que atuam na música brasileira.

Quadro 1 – Publicações entre 2013 e 2023 sobre o tema nos anais dos Congressos da ANPPOM e da ABEM

Publicação	Autores (as) (Ano)	Banco de Dados
As valsas e os tangos de Chiquinha Gonzaga como repertório didático para alunos de piano	Ana Paula Machado Simões (2021)	ABEM
Onde elas estão? Uma busca pela representatividade de pianistas e compositoras mulheres	Adriana Bozzeto, Luan de Paula Honório e Fábio de Lima Peralta (2021)	ABEM
O arranjo como atualização da obra na performance de música popular: análise de duas versões da música Gaúcho (Corta-Jaca) de Chiquinha Gonzaga	Guilherme Gomes e Clifford Korman (2018)	ANPPOM
Carolina Maria de Jesus em Fragmento e Fábula: um experimento de composição de retratos sonoros de mulheres	Izabella Baldoíno Almeida (2023)	ANPPOM

Fonte: Cantuário, Ferreira (2024)

Conforme o que se pode observar no quadro, em um período de dez anos foram encontradas apenas quatro publicações nos anais dos congressos da ANPPOM e da ABEM que mencionaram compositoras negras da música instrumental brasileira, o que demonstra um pequeno quantitativo de trabalhos relacionados ao tema. Apesar disso, os estudos encontrados contribuem bastante para o objetivo desta pesquisa.

O primeiro trabalho, “As valsas e os tangos de Chiquinha Gonzaga como repertório didático para alunos de piano”, de Simões (2021), analisa características composicionais, desafios técnicos e de leitura de valsas e tangos da compositora Chiquinha Gonzaga. A autora tem uma análise pedagógica e defende as contribuições das obras da compositora para o ensino do piano.

Simões (2021) destaca que Chiquinha Gonzaga é considerada uma mulher à frente do seu tempo, independente e “transgressora”, que enfrentou os preconceitos de uma sociedade patriarcal tanto em relação à sua vida pessoal quanto ao seu trabalho. Para sobreviver, Chiquinha começou a dar aulas de piano e a se envolver com a música popular como compositora. Assim ela chegou a compor mais de 300 peças para piano.

Acerca da sua identidade étnico-racial, pode-se observar no documentário “Chiquinha Gonzaga: Música Substantivo Feminino”, de 2023, disponível na plataforma de Streaming de

Documentários Curta On, que a compositora tinha ascendência negra e que durante sua trajetória se envolveu com diversas causas sociais, inclusive a causa abolicionista.

O segundo trabalho, “Onde elas estão? Uma busca pela representatividade de pianistas e compositoras mulheres”, de Bozzeto, Honório e Peralta (2021), tem como objetivo dar visibilidade a compositoras e pianistas mulheres, evidenciando suas histórias de vida e formação. Entre as citações realizadas pelas autoras, estão as pianistas Catarina Domenici e Celice Silveira.

Catarina Domenici é uma pianista e compositora contemporânea, com uma carreira longa e marcada por premiações, que tem contribuído de forma muito importante para a representatividade feminina na música de concerto. Em contato com ela, por intermédio das redes sociais, obteve-se informações sobre a sua identidade étnico-racial. Catarina afirmou ser uma mulher afrodescendente, filha de pai bi-racial e mãe branca. Mencionou também alguns desafios que encontrou quanto à sua autodeclaração como negra no Brasil há alguns atrás, por ter sido olhada com estranheza tanto por negros, quanto por brancos, e chamou atenção para o fato de que o colorismo no país ainda é muito forte.

Domenici também compartilhou uma matéria acerca de uma entrevista que deu ao Tribunal da Imprensa Livre (2021), em que responde questões como a rara presença de mulheres negras na música de concerto no Brasil, citando desafios que encontrou na sua trajetória artística enquanto mulher e negra atuante neste cenário.

Acerca da pianista Celice Silveira, destaca-se que não foram encontrados registros de composições dela. Em contato com a família por e-mail, obteve-se informações por meio da irmã dela, Wayra Silveira, que a instrumentista havia tido uma trajetória como pianista e professora de piano, mas que não havia sido compositora.

O terceiro trabalho, “O arranjo como atualização da obra na performance de música popular: análise de duas versões da música Gaúcho (Corta-Jaca) de Chiquinha Gonzaga”, de Gomes e Korman (2018), também é voltado para a obra de Chiquinha Gonzaga. Os autores fazem análises de arranjos da música Gaúcho (Corta-Jaca), e apontam a importância do arranjo para o intérprete da música popular na atualização da performance.

O trabalho dos autores está situado no contexto da música popular urbana e têm como foco de análise a prática de arranjo com acordes em bloco, encontrada na versão de Antonio Adolfo da música Gaúcho (Corta-Jaca). Apesar de este não ser um trabalho que evidencia as questões de gênero, nem as questões étnico-raciais que fazem interface com a vida de Chiquinha Gonzaga, ele contribui para o protagonismo de mulheres negras na música, por abordar a obra dessa grande compositora da música popular brasileira.

O quarto trabalho, “Carolina Maria de Jesus em Fragmento e Fábula: um experimento de composição de retratos sonoros de mulheres”, de Almeida (2023), refere-se ao processo de criação da obra eletroacústica da própria autora, construída no projeto artístico de mestrado em composição, a partir reflexões sobre o impacto de questões como gênero e raça na sua identidade como compositora. Seu projeto composicional se baseia na interação com mulheres que exercem ou já exerceram funções de liderança em seus contextos socioculturais e se compõe das vozes, dos discursos e da representatividade de aspectos das identidades destas lideranças nos processos musicais.

Abaixo (Quadro 2) foram reunidas mais informações sobre a vida, formação, carreira e obras das compositoras observadas nas publicações, incluindo informações complementares obtidas em outras fontes.

Quadro 2 – Produção de mulheres negras na música instrumental brasileira

Compositora	Cidade/ Estado	Nascimento /Morte	Formação e Carreira	Composições
Francisca Edwiges Neves Gonzaga	Rio de Janeiro/ RJ	1847/ 1935	Pianista, compositora, professora de piano e primeira maestrina da história da música brasileira	Gaúcho (Corta-Jaca), Atraente, Ó Abre Alas, Lua Branca e mais de 300 peças em diversos gêneros, como polcas, valsas, tangos brasileiros, mazurcas, peças sacras, canções, entre outras ¹
Catarina L. Domenici	São Miguel Arcanjo/ SP	1965/ Viva	Pianista, compositora, pesquisadora e professora titular na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).	Para Márcia , Chamamé para orquestra de cordas, Álbum Cirandas das Mestras, Songbook Vol. 1, e outras obras de concerto para piano solo e outras formações instrumentais ²

¹ As partituras das composições podem ser acessadas no Acervo Digital Chiquinha Gonzaga <https://chiquinhagonzaga.com/wp/>

² A discografia completa da compositora pode ser acessada no site <https://catarinadomenici.com/discografia/>



Izabella Baldoíno Almeida	Bahia	Sem informações sobre datas	Compositora graduada em Composição e Regência (UFBA)	Carolina Maria de Jesus em Fragmento e Fábula
--	-------	-----------------------------------	---	--

Fonte: Cantuário, Ferreira (2024)

Conforme o que se pode observar, as pianistas e compositoras Chiquinha Gonzaga e Catarina Domenici têm uma produção musical vasta e muito relevante para a música instrumental brasileira, apesar de atuarem em espaços e tempos distintos. Chiquinha foi uma pioneira na música e grande compositora da música popular brasileira no século XIX. Catarina é compositora atual de música de concerto, e tem uma produção grande, premiada e com repercussão internacional também.

Acerca da produção de Izabella Almeida na música eletroacústica, destaca-se que embora não tenham sido encontradas mais informações sobre a carreira e a obra da compositora, o registro do seu trabalho nos anais da ANPPOM é muito significativo, pois ela corajosamente ocupou um espaço onde se tem poucas menções sobre compositoras negras e fez reflexões sobre sua própria obra, refletindo sobre seu lugar social enquanto mulher negra e fazendo conexões com outras figuras femininas negras de atuação social importante.

Considerações Finais

A partir da pesquisa realizada, foi possível conhecer a produção musical de compositoras negras na música instrumental e na música eletroacústica, através das publicações que mencionam os trabalhos de Chiquinha Gonzaga, Catarina Domenici e Izabella Almeida. Contudo, é importante destacar que são poucas as publicações que trazem essas compositoras e também são poucas as publicações que interseccionam música, gênero e raça, destacando a atuação de mulheres negras na música, principalmente no espaço da composição instrumental.

Pontua-se que os desafios encontrados para a realização dessa pesquisa foram: identificar informações quanto à etnia/raça das compositoras, que não estavam presentes em muitas publicações. Não foi possível também identificar essas informações com base em imagens das compositoras, tendo em vista que não se pode afirmar que não houve o embranquecimento da compositora na retratação, como aconteceu com Chiquinha Gonzaga, retratada como mulher branca em algumas imagens disponíveis na internet.

Evidencia-se a importância de ampliar os estudos relacionados a esse tema em todos os espaços da música, fazendo a discussão sobre as interfaces de gênero, etnia/raça e música na formação de professores/as e levando essas reflexões para a educação musical nas escolas

específicas de música e na educação básica. Destaca-se também a relevância de promover os pequenos atos cotidianos, como adotar bibliografias, repertórios e demais materiais referentes à produção musical de mulheres negras nas disciplinas, nas apresentações em grupo ou individual, na música de concerto ou na música popular, pelo propósito de contribuir com as transformações musicais feministas e decoloniais, que afirmem cada vez mais o espaço da composição, da música instrumental e a música como um todo como um campo de atuação das mulheres.

Referências

ALMEIDA, Izabella Baldoíno. Carolina Maria de Jesus em Fragmento e Fábula: um experimento de composição de retratos sonoros de mulheres. In: XXXIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2023, São João Del Rei. *Anais do Congresso da ANPPOM*. São João Del Rei, 2023. Disponível em:

<https://anppom.org.br/congressos/anais/v33/>

Acesso em: 08 mai. 2024

AMARAL, Mayara. *A mulher compositora e o violão na década de 1970: vertentes analíticas e contextualização histórico-estilística*. Goiânia, 2017. 176 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Goiás, 2017. Disponível em:

[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/270/o/Mayara_Amaral_-_](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/270/o/Mayara_Amaral_-_Disserta%C3%A7%C3%A3o_Final.pdf)

[Disserta%C3%A7%C3%A3o_Final.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/270/o/Mayara_Amaral_-_Disserta%C3%A7%C3%A3o_Final.pdf) Acesso em: 14 out. 2019.

BOZZETTO, Adriana; HONÓRIO, Luan de Paula; PERALTA, Fabio de Lima. Onde elas estão? Uma busca pela representatividade de pianistas e compositoras mulheres. In: XXV Congresso Nacional da ABEM. A educação musical brasileira e a construção de um novo mundo: proposições e ações a partir dos 30 anos de lutas, conquistas e problematizações da ABEM, online, 2021. *Anais do Congresso da ABEM*. 2021. Disponível em :

http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/index.html Acesso em: 06 mai. 2024.

CARNEIRO, Sueli. Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na américa latina a partir de uma perspectiva de gênero. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas. Universidade Católica de Pernambuco. 2020. Disponível em:

<https://www.patriciamagno.com.br/wp-content/uploads/2021/04/CARNEIRO-2013-Enegrecer-o-feminismo.pdf> Acesso em: 15 mar. 2024.

CHIQUINHA GONZAGA- MÚSICA SUBSTANTIVO FEMININO. Igor Miguel, Juliana Baraúna. BSB Serviços Cinegroup Ltda, 2023. Disponível em:

https://curtaon.com.br/filme/?name=musica_substantivo_feminino_chiquinha_gonzaga

Acesso em: 07 jun. 2024.

DOMENICI, Catarina. Entrevista concedida a Luís Carlos Prestes Filho. Tribuna da Imprensa Livre. 2021. Disponível em <https://tribunadaimpressalivre.com/catarina-domenici-sempre-fui-olhada-de-canto-pelos-pianistas-digamos-mais-tradicionais-por-tocar-muita-musica-contemporanea-tocar-com-percussao/> Acesso em: 17 jun. 2024.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002. Acesso em: 02 fev. 2019.

GOMES, Guilherme Braga Veroneze; KORMAN, Clifford Hill. O arranjo como atualização da obra na performance de música popular: análise de duas versões da música Gaúcho (cortajaca), de Chiquinha Gonzaga. In: XXVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2018, Manaus. *Anais do Congresso da ANPPOM*. Manaus, 2018. Disponível em: <https://anppom.org.br/congressos/anais/v28/> Acesso em: 05 mai. 2024.

LARSEN, Juliane. Algumas contribuições da perspectiva de gênero para a história da música. In: XXXII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2022, Natal. *Anais do Congresso da ANPPOM*. Natal, 2022. Disponível em: <https://anppom.org.br/congressos/anais/v32/> 05 mai. 2024.

ROSA, Laila; NOGUEIRA, Isabel. O que nos move, o que nos dobra, o que nos instiga: notas sobre epistemologias feministas, processos criativos, educação e possibilidades transgressoras em música. *Revista Vórtex*, Curitiba, v.3, n.2, p.25-56, 2015. Disponível em: http://vortex.unespar.edu.br/rosa_nogueira_v3_n2.pdf Acesso em: 18 abr. 2021.

SALVADOR, Â. D. Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica: elaboração de trabalhos científicos. Porto Alegre, RS: Sulina, 1980. Acesso em: 19 set. 2023.

SILVA, Erivan; SANTOS, Eurides de Souza. O protagonismo musical feminino negro no universo do coco de roda paraibano. In: XXX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2020, Campina Grande. *Anais do Congresso da ANPPOM*. Campina Grande, 2020. Disponível em: <https://anppom.org.br/congressos/anais/v30/> Acesso em: 05 mai. 2024.

SIMÕES, Ana Paula Machado. As valsas e os tangos de Chiquinha Gonzaga como repertório didático para alunos de piano. In: XXV Congresso Nacional da ABEM. A educação musical brasileira e a construção de um novo mundo: proposições e ações a partir dos 30 anos de lutas, conquistas e problematizações da ABEM, online, 2021. *Anais do Congresso da ABEM*. 2021. Disponível em : http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/index.html Acesso em: 06 mai. 2024.